A. Uma doutrina heterogênea

A doutrina de Wojtyla é *heterogênea:* por um lado, ele enuncia heresias dogmáticas; por outro, ele defende a moral. Por quê?

Wojtyla deseja unir as religiões monoteístas. É um retorno aos Dez Mandamentos de Moisés. Uma tentativa de judaizar a Igreja, simplesmente. Wojtyla dissolve os *dogmas* do cristianismo, mas mantém a *moral:* judeus, cristãos e muçulmanos, todos nós temos o mesmo único Deus; todos somos filhos de Abraão; todos defendemos a ordem moral. E assim está feito! Os conservadores, tranquilizados pelos discursos moralizadores de Wojtyla, se alegram e esquecem de abrir uma investigação canônica por crime de heresia contra ele! Segundo eles, Wojtyla também diz coisas boas. Por isso, concedem a ele o que chamam de "fé residual". *Sic!* Isso significa que a alma de Wojtyla é em grande parte herética, mas que ainda resta um pequeno resíduo de fé católica. A alma de Wojtyla está em grande parte obscurecida pela heresia, mas ainda há um pequeno canto de alma católica, "senão ele não seria papa". *Sic!* Os defensores dessa teoria extraordinária insinuam, de certa forma, que um ser humano pode ter duas almas, uma má e uma boa, o que é uma heresia anatematizada pelo VIII Concílio Ecumênico, cânon 11. A expressão "fé residual" ou a teoria do canto católico dentro da alma herética evita afirmar claramente que Wojtyla não tem fé, portanto não é católico de forma alguma, portanto fora da Igreja Católica, portanto...? Sim! Se ele não é católico, qual é a consequência disso? Um não-católico pode ser o líder da Igreja Católica? Eis a questão crucial que se contorna ao inventar o termo "fé residual"!

Ato de fé "Meu Deus, creio firmemente em tudo o que a Santa Igreja Católica, Apostólica e Romana me ordena crer...". A fé consiste em crer em tudo. Aquele que nega mesmo uma única verdade do catolicismo não tem fé alguma. Ele não teria nem mesmo uma "fé residual". "Tal é a natureza da fé que nada é mais impossível do que crer em uma coisa e rejeitar outra. [...] Aquele que, mesmo em um único ponto, recusa seu assentimento às verdades divinamente reveladas, realmente abdica completamente da fé, pois recusa se submeter a Deus como Ele é a suprema verdade e o próprio motivo da fé" (Leão XIII: encíclica *Satis cognitum*, 29 de junho de 1896).

Wojtyla enuncia heresias. O fato de ele também enunciar verdades sobre a moral não o desculpa de forma alguma. Pelo contrário, isso apenas *agrava* seu caso. O *jogo duplo* é característico dos piores inimigos da fé: os modernistas! "Ao ouvi-los, ao lê-los, poderíamos ser tentados a acreditar que estão em contradição consigo mesmos, que são oscilantes e incertos. Longe disso: tudo é medido, tudo é intencional neles [...]. Uma página de seu trabalho poderia ser assinada por um católico; vire a página, você pensa estar lendo um racionalista" (São Pio X: encíclica *Pascendi*, 8 de setembro de 1907).

Se Wojtyla dissesse *exclusivamente* coisas ruins, não seria aceito pelos "conservadores". Para ser aceito, ele precisa então "fingir" *(dixit* São Pio X: *Pascendi),* dizendo também coisas boas, o que adormece a vigilância dos conservadores. Para atrair os conservadores, ele *enrola* seu veneno em uma camada grossa de chocolate fino e oferece a eles um praliné muito tentador... fazendo-os confundir alhos com bugalhos.

A mesma tática já foi usada por Montini durante o conciliábulo. Quando os bispos conservadores protestavam contra uma passagem herética, Montini fazia *adicionar* uma passagem ortodoxa que dizia exatamente o oposto. Tranquilizados, os conservadores votaram em *Dignitatis humanae.* O chocolate fez com que engolissem o veneno. E uma vez que a declaração foi votada, o sucessor de Montini, Karol Wojtyla, deixando de lado as "boas passagens", destacaria as "más passagens", citando repetidamente e principalmente o detestável parágrafo 2, que defende a liberdade religiosa!

Revision #1
Created 3 July 2024 02:47:14 by Admin
Updated 3 July 2024 02:47:29 by Admin